

RODAS DE CONVERSA NO CAPS 1 COMO FORMA DE ATENÇÃO E PROMOÇÃO A SAÚDE MENTAL

Mikaela Patrícia Gomes Rocha¹
Fernanda Bicalho Pereira²

fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar os serviços do Centro de Atenção Psicossocial, com foco principal nas rodas de conversa, como uma forma de atenção e promoção a saúde mental. No entanto, o CAPS, em suas diferentes modalidades trabalha com o propósito de atender pessoas que necessitam de um atendimento especializado, a fim de contribuir para promoção de saúde e autonomia dos indivíduos favorecendo sua reinserção na comunidade. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com finalidade de compreender a realidade do meio que será observado. As ações de intervenção na instituição foram observadas pelas estagiárias do curso de psicologia em um CAPS 1, com foco em observar “Rodas de conversas” e entre outras atividades que são realizadas na instituição. OS resultados mostram que oficina terapêutica, é um modelo rico de informações, uma vez que, por meio desse método o sujeito consegue se abrir, expor o que sente e suas potencialidades, e ainda possibilita uma troca de vivencias importante e de aprendizado tanto para os pacientes quanto para os profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: CAPS 1, Roda de Conversa, Psicologia.

INTRODUÇÃO

De acordo com BRASIL (2004) o SUS – Sistema Único de Saúde é direito da população desde a constituição de 1988 que garante o acesso a saúde para todos os indivíduos, com o intuito de promover equidade. Salienta-se que o SUS ainda precisa de atenção e recursos para que melhor possa atender a todos, tendo em vista que o objetivo principal desse sistema é assegurar atendimento de qualidade. Dessa forma, destaca-se que um dos serviços de saúde ofertados para comunidade através do SUS são os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial).

Insta ressaltar que o primeiro CAPS surge no Brasil em 1986, com a finalidade de acolher pacientes com transtorno mental e intervindo no tratamento dos usuários para favorecer sua autonomia e acompanhamento qualificado de profissionais da saúde (BRASÍLIA, 2004).

¹ Aluna do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

² Psicóloga. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

No que tange aos serviços do SUS, destaca-se que o CAPS tem como ponto de partida o acolhimento ao usuário e a família como uma estratégia de conhecer as necessidades dos pacientes. Outrossim, o CAPS também contribui com oficinas terapêuticas, atividades artísticas, rodas de conversas, dentre outros (CONSTANTINIDIS *et al.*, 2018).

O trabalho em questão justifica-se através de uma experiência de estágio do curso de psicologia realizada por meio de observação dos serviços ofertados no CAPS.

A hipótese para essa questão é que, o trabalho do psicólogo, assim como dos profissionais que trabalham em prol da saúde mental, pode ser essencial na construção de possibilidades e apresentação de caminhos que podem ajudar a direcionar uma vida com maior responsabilidade e bem estar na sociedade.

O objetivo deste trabalho é analisar os serviços do Centro de Atenção Psicossocial, com foco principal nas rodas de conversa, como uma forma de atenção e promoção a saúde mental.

Trabalhos como este são importantes para compreender o exercício da psicologia, além de enfatizar a atuação dos profissionais de saúde frente as demandas do CAPS.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O SUS se desenvolveu por meio de um contexto de grande desigualdade com a função de oferecer saúde a toda população como um direito, assim como declarado na Constituição de 1988 e como consequência a Lei Orgânica da Saúde aprovada em 19 de setembro de 1990 (SILVA E CARMARGO, 2019).

No entanto, o CAPS, em suas diferentes modalidades trabalha com o propósito de atender pessoas que necessitam de um atendimento especializado, a fim de contribuir para promoção de saúde e autonomia dos indivíduos favorecendo sua reinserção na comunidade. (cartilha saúde mental)

Sob está área de pensar no avanço do Sistema Único de Saúde, no âmbito da saúde mental, destaca-se a conjunção histórica desse feito, como a implementação da Lei nº 10.216, conhecida como lei da Reforma Psiquiátrica (AMARANTE E NUNES, 2018).

Destarte, nos anos de 1970 os profissionais de saúde percebem a calamidade que estava acontecendo dentro dos hospitais psiquiátricos. Somando estes fatos, através das conferências e também revolta daqueles que tomavam conhecimento deste cenário, começou a reforma na saúde, com o intuito de uma nova “sociedade sem manicômios”, eliminando a exclusão e propondo dignidade para as pessoas (AMARANTE E NUNES, 2018).

A fim de trabalhar de forma humanizada, no Brasil, a ideia de oferecer oficinas terapêuticas ganha destaque através de grandes nomes como Nise da Silveira e Osório César, que acreditavam na arte como um importante recurso terapêutico (PICASSO, SILVA E ARANTES, 2020).

Nesse sentido, vale enfatizar que para essas oficinas produzirem efeito positivo na vida dos usuários, tanto eles quanto os profissionais da instituição precisam estabelecer vínculos e seguir regras, estimulando sempre a autonomia (CONSTANTINIDIS *et al.*, 2018). Desse modo:

tais atividades podem ser definidas através do interesse dos usuários, das possibilidades dos técnicos do serviço, das necessidades, tendo em vista a maior integração social e familiar, a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas, o exercício coletivo da cidadania (CONSTANTINIDIS *et al.*, 2018).

Entretanto, salienta-se que o exercício do profissional de psicologia dentro da instituição é oferecer um trabalho multiprofissional, como as rodas de conversa, participação em oficinas, acolhimento individual e familiar, etc. (MARQUES, 2020).

Vale reforçar que o CAPS, assim como outros serviços de saúde são compostos por um dispositivo conhecido como RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) que é reconhecido como um sistema que possibilita acolhimento aos indivíduos com alguma crise, transtorno mental, pacientes AD, entre outros (MARQUES, 2020).

Contudo, o CAPS é uma ferramenta de grande importância para a comunidade em geral, visto que os recursos que essa instituição e principalmente o sistema de saúde oferecem para a população com a intenção de melhorar a qualidade de vida, sem institucionalizar o indivíduo (BRASÍLIA, 2004).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com finalidade de compreender a realidade do meio que será observado. Assim, no método qualitativo há uma visão mais subjetiva, fazendo com que se possa trabalhar com dos os diferentes aspectos da vivência e da realidade do local onde são realizadas as pesquisas (PATIA E HOHENDORFF, 2019).

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. Foi realizado através da observação dos trabalhos que são realizados no CAPS.

De acordo com Danna de Mattos (p.11, 2001) a observação gera grande aprendizado sobre os diferentes espaços sociais. Por exemplo, ao atuar em um contexto, o profissional deve observar o comportamento das pessoas, a cultura, o meio social, etc. Ao voltar o olhar para os indivíduos, esse mesmo profissional observará como vivem e relacionam, e dessa forma realizará seu trabalho de observação ao se inserir naquele local. Observar as pessoas faz parte do trabalho do psicólogo, como objetivo de compreender o que será trabalhado, facilitando assim, por exemplo, a criação de projetos para se trabalhar em grupo.

O CAPS observado possui uma infraestrutura com uma recepção, uma sala de espera, quatro salas para atendimento, um jardim, três banheiros, uma cozinha, uma sala na área externa para o enfermeiro que faz atendimento, e um depósito onde guardam o material das oficinas.

A Instituição conta com uma equipe multidisciplinar, composta por 02 psicólogas, 01 assistente social, 01 coordenadora do CAPS, 01 auxiliar de serviço geral, 01 recepcionista, 01 psiquiatra, 02icineiras.

A observação foi realizada entre os meses de setembro a outubro de 2022, no período de 02h ou 04 horas durante 12 dias, totalizando 40h de estágio. A observação acontecia de forma sistemática, onde acompanhávamos a realização de oficinas no CAPS e o trabalho dos profissionais de saúde destes ambientes.

A análise observada é baseada no público adulto, além da observação da realização de capacitações para agentes de saúde, e uma palestra realizada pelas estagiárias do curso de psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações de intervenção na instituição foram observadas pelas estagiárias do curso de psicologia em um CAPS 1, com foco em observar “Rodas de conversas” e entre outras atividades que são realizadas na instituição.

Assim sendo, foi possível observar que nos momentos em que aconteciam as rodas de conversas os pacientes conseguiam expressar suas emoções e também falar sobre situações do dia a dia, principalmente dos finais de semana. Em determinado momento que acontecia uma roda de conversa, um paciente relata que:

“encontrou com um amigo no final de semana, e este o chamou para fumar, e infelizmente ele acabou tendo uma recaída, também destaca que isso o deixou mal, pois ele estava muito bem, e se sente mal quando isso acontece, por causa da família e por si mesmo, mas ressalta que não quer que isso se repita, e que situações assim também podem fortalecer e incentivar para que não aconteça mais”.

Com o propósito de garantir cuidado a saúde mental, o CAPS oferece atividades em grupos, individuais, oficinas terapêuticas, rodas de conversas, etc., para que os usuários se expressem. Insta enfatizar que essas atividades possuem características terapêuticas a fim de favorecer um momento de escuta e acolhimento (PICASSO, SILVA E ARANTES, 2020).

Posto isto, é possível notar a importância da fala e escuta com os pacientes no CAPS, tendo em vista que em muitas ocasiões os próprios usuários procuram alguém para conversar sobre as diversas situações que podem estar enfrentando no momento, pois o processo de recuperação pode ser difícil e requer um acompanhamento e atenção não somente do sistema de saúde, mas também da rede familiar e da comunidade em que o indivíduo está inserido.

Dessa forma, em uma conversa com a psicóloga do CAPS 1, ela relata sobre a relevância que tem a comunidade e família nesse processo de recuperação, visto que o sujeito também precisa de ajuda e acolhimento daqueles que estão a sua volta, as atividades ofertadas na instituição como as oficinas e rodas de conversa auxiliam bastante mas não são o suficiente para um bom tratamento, pois esse processo também começa no ambiente familiar.

Segundo Silva (2018), oficina terapêutica, é um modelo rico de informações, uma vez que, por meio desse método o sujeito consegue se abrir, expor o que sente

e suas potencialidades, e ainda possibilita uma troca de vivências importante e de aprendizado tanto para os pacientes quanto para os profissionais.

No decorrer das rodas de conversas, foi possível observar que os pacientes perdiam um pouco da timidez e conseguiam falar mais abertamente, porém, alguns se sentiam mais à vontade para conversar quando não tinha muitas pessoas por perto. Por mais que as rodas de conversa sejam um excelente meio para se expressar é importante compreender também a importância de uma conversa mais privada.

A princípio, a psicóloga do CAPS 1 sugeriu realizar uma roda de conversa para que as estagiárias pudessem conhecer mais sobre os pacientes. Assim que formada a roda, começaram as apresentações. A maioria dos pacientes que estão no CAPS foram encaminhados devido ao uso/vício do álcool ou droga, alguns relataram que já ficaram um tempo internado e que hoje fazem de tudo pra ficar sóbrio e não ter recaída. Eles afirmam que às vezes é difícil, mas que estão tentando e dando um passo de cada vez. Enfatizaram também que a “família CAPS” ajuda e fortalece muito.

Dessa forma, o objetivo de CAPS diante de relatos como esse é agir de forma preventiva visando informar os pacientes sobre as conseqüências que podem surgir ao longo da vida. Por isso é fundamental criar estratégias que possam favorecer esses indivíduos e auxiliar nesses momentos de “recaída” (BRASÍLIA, 2004).

Por outro lado, mesmo esse campo de estágio sendo o CAPS 1, em situações como essa, os profissionais estão prontos para acolher, oferecendo uma escuta qualificada, e salientando sobre a gravidade que o uso dessas substâncias.

Sendo assim, numa outra roda de conversa, o propósito era realizar uma técnica, conhecida como “dinâmica do espelho”. Nessa dinâmica, os pacientes foram convidados a olhar dentro de uma caixa, na qual iriam, supostamente, encontrar uma foto de uma pessoa importante e falar sobre as qualidades dessa pessoa. Algumas pessoas que participaram conseguiram falar sem timidez e ficaram à vontade para participar, porém, uma paciente disse que “não tinha nada para falar dessa pessoa”. Após essa dinâmica, eles escrevem em uma folha algumas qualidades e fraquezas, essa atividade foi entregue para a psicóloga responsável.

Todavia, atividades realizadas nos CAPS devem ter como objetivo desenvolver as habilidades das pessoas, seja para expor sentimentos ou outras qualidades, tais exercícios devem sempre possuir um “caráter” terapêutico para que seja de aprendizado e fortaleça o vínculo tanto com os usuários quanto os profissionais que presentes no local (PICASSO, SILVA E ARANTES, 2020).

Desse forma, a dinâmica foi realizada em um dia com muita demanda, havia muitos pacientes e pouco recurso para atender a todos, com essa dinâmica quem estava participando conseguiu expressar o que estava sentindo no momento e se viu rodeado de pessoas que estavam interessadas em escutar, visto que, algo muito interessante no CAPS é o vínculo que eles estabelecem, mas tudo dentro das regras da instituição.

Vale frisar, que após algumas rodas de conversa acontecia também oficina de música, e os pacientes gostavam muito de participar, tocavam alguns instrumentos que aprenderam a usar no CAPS, escolhiam músicas que gostavam, era um momento “relaxante” em que interagem bastante uns com os outros.

A música é uma importante ferramenta, para todas as pessoas, posto que, através dela é possível expressar sentimentos, pode ajudar em momentos de ansiedade, e algumas possuem letras tão significantes que conseguem tocar na vida do indivíduo. Ademais, a música também pode acolher aquela pessoa que não se sente bem para falar no momento, trazendo mais leveza para o sujeito (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Através desses momentos, nota-se como as oficinas terapêuticas são importantes e produzem resultados, por exemplo, quando os pacientes começam a se expressar e participar cada vez mais. Vale salientar que essas oficinas não são o tratamento completo, existem outros fatores relevantes, e que juntos, esses métodos de tratamento e recuperação podem fazer grande diferença na vida das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, as oficinas terapêuticas, e como foco de pesquisa as rodas de conversa, visam oferecer momentos em que as pessoas podem falar sobre suas angústias, seus medos, preocupações, expor suas emoções, dentre outros aspectos. E cada momento de reflexão como esses os pacientes e também os

profissionais aprendem bastante uns com os outros e acabam criando fortes laços, o que facilita nesse processo de recuperação. Além do mais, os profissionais que estão no CAPS buscam sempre acolher e escutar a demanda que aquele indivíduo leva.

Por meio deste trabalho observamos a necessidade dos projetos e oficinas no CAPS, considerando o valor que os mesmos têm sobre a vida das pessoas, principalmente se há situações vulneráveis. Enfatizamos o papel do psicólogo que possui grande importância na realização dessas atividades e confirmamos assim nossa hipótese no que se refere ao trabalho do psicólogo com os pacientes do CAPS 1, sendo este essencial na construção de possibilidades e apresentação de caminhos que podem ajudar a direcionar a uma vida com maior responsabilidade e bem estar na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 2067-2074, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/2067-2074/pt/>. Acesso em 02 de outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid *et al.* **Concepções de Profissionais de Saúde Mental acerca de Atividades Terapêuticas em CAPS**. Trends in Psychology [online]. 2018, v. 26, n. 2, pp. 911-926. Disponível em: <<https://doi.org/10.9788/TP2018.2-14Pt>>. ISSN 2358-1883. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2018.2-14Pt>. Acesso em 23 de outubro de 2022.

DANNA, Marilda Fernandes e MATTOS, Maria Alméida. **Aprendendo a Observar**. 2 Ed. São Paulo. EDICON, 2011. Acesso em 04 de outubro de 2022.

DE FÁTIMA GUARIENTO, Cleonilde; TORRES, Samantha; ECKER, Daniel Dall'Igna. Prevenção e Promoção de Saúde no CAPS AD através de oficinas de psicoeducação. **Revista Eletrônica Científica Da UERGS**, v. 5, n. 2, p. 191-197, 2019. Disponível em: <http://200.132.92.80/index.php/revuergs/article/view/1984/446>. Acesso em 02 de outubro de 2022.

DE FARIA SILVESTRE, Ana Carolina; DE ALMEIDA, Ana Fernanda Silva. Do holocausto brasileiro à Lei 10.216/01: uma análise da loucura no estado democrático
Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.

de direito. **Ratio Juris. Revista Eletrônica da Graduação da Faculdade de Direito do Sul de Minas**, v. 3, n. 1, p. 59-71, 2020. Disponível em: <https://www.fdsu.edu.br/revistagraduacao/index.php/revistagraduacao/article/view/86>. Acesso em 04 de outubro de 2022.

MARQUES, Matheus Almeida. Acesso aos Serviços de Psicologia nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Revisão Integrativa. **Anais dos Seminários de Iniciação Científica**, n. 24, 2020. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/6766>. Acesso em 24 de outubro de 2022.

NASCIMENTO, Elisiane Damasceno Marques *et al.* Oficinas terapêuticas com música, em saúde mental. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 34, p. 15-19, 2018. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7669>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

SILVA, Eliani Aparecida Da. **Projeto reciclarte viver bem**: oficina terapêutica e o serviço social. 2018. Disponível em: <http://189.126.105.41/handle/123456789/139> . Acesso em 15 de novembro de 2022.

SILVA, Jéssica Cristina; CAMARGO, Marília R. Rocha. Atenção Primária à Saúde e o Sistema Único de Saúde: conquistas e valorização. **Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF**, v. 2, p. 1-7, 2019. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/0cMnDmozljWJ4Nv_2019-3-8-16-6-32.pdf. Acesso em 23 de outubro de 2022.

PATIAS, Naiana Dapieve e Hohendorff, Jean Von **Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa**. Psicologia em Estudo [online]. 2019, v. 24, e43536. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>>. Epub 05 Dez 2019. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>. Acesso em 04 de outubro de 2022.

PICASSO, Raíssa; SILVA, Elisa Alves; ARANTES, Débora Jeronima. Oficina Terapêutica, Psicologia e arte: experiência de estágio no Centro de Atenção Psicossocial. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 12, n. 3, p. 87-102, dez. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 24 outubro de 2022.